



# Simpósio de Integração Acadêmica

## Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

### SIA UFV Virtual 2020



## O SIGNIFICADO DO TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE

Universidade Federal de Viçosa

Maria Fernanda Fagundes Candian, Departamento de Letras - Universidade Federal de Viçosa, maria.candian@ufv.br

Débora Carneiro Zuin, Departamento de Letras - Universidade Federal de Viçosa, dzuin@ufv.br

Palavras-chave: Trabalho; Crise; Mudanças

Área Temática: Administração

Grande Área: Ciências Humanas e Sociais

Trabalho de Pesquisa

### Introdução

Em função da atual situação advinda do novo coronavírus, batizado de Sars-Cov-2, causador da doença denominada COVID-19 e declarada como pandemia mundial em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde, foram tomadas medidas de distanciamento social que alteraram drasticamente a vida da população mundial. Devido à alta taxa de transmissão do vírus e a inexistência de vacina ou tratamento medicamentoso comprovado, a necessidade de distanciamento social gerou diversas alterações nas relações de trabalho, como a adoção repentina do trabalho remoto por instituições públicas e privadas, a substituição de reuniões presenciais por encontros virtuais, o desamparo de trabalhadores autônomos que foram impedidos de trabalhar e o fechamento ou limitação das atividades de comércios não-essenciais. Sendo o trabalho uma dimensão essencial que caracteriza os seres humanos (Neffa, 2015), essas mudanças causam efeitos e impactos na percepção dos trabalhadores acerca do sentido do trabalho, que inclui fatores sociais, psicológicos e econômicos.

### Objetivos

Objetivo geral: Analisar a percepção de trabalhadores sobre o significado do trabalho em um momento de crise. Objetivos específicos: levantar as definições do trabalho para diversas áreas do conhecimento e dados acerca dos efeitos causados pela crise no âmbito pessoal e profissional.

### Material e Métodos

Pesquisa qualitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas, em abril e maio de 2020, em dez trabalhadores de diferentes áreas divididos em dois grupos: o primeiro composto por indivíduos que aderiram ao formato de trabalho remoto e o segundo com trabalhadores que forçadamente paralisaram suas atividades.

### Resultados e Discussão

Para os entrevistados, o trabalho, independente de qual área esteja inserido, é um fator central e responsável pela estabilidade de diversas esferas pessoais que, em momentos de crise, sofrem drásticas alterações. Dentre essas esferas podemos destacar a rotina pessoal e profissional que, como exposto pelos entrevistados, foi alterada abruptamente nesse momento, exigindo adaptações e aquisição de conhecimentos de maneira imediata. Foram citados também a saúde mental e física, que para eles, vem sendo abalada por fatores como a restrição das relações sociais e a incerteza em relação ao futuro do trabalho. Além disso, comparando-se os dois grupos de entrevistados, aquele que teve suas atividades paralisadas demonstrou maior preocupação com as consequências econômicas da crise, enquanto o que manteve suas atividades demonstrou tranquilidade, retratando o trabalho como fator de estabilidade para se manter no momento atual, ainda que tenha exigido ajustes.

### Conclusões

A crise atual exigiu adaptações em um contexto de mudanças forçadas que fogem do controle dos indivíduos. Algumas dessas mudanças tendem a fazer parte do futuro do trabalho, como a intensificação do uso da tecnologia e maior adesão ao formato remoto. O estudo reforça a centralidade do trabalho, demonstrando que em momentos de crise ele pode ser fator de estabilidade, quando mantido com boas condições, ou instabilidade, se interrompido e sem perspectiva de retorno.

### Bibliografia

Ministério da Saúde. [Homepage na Internet]. Coronavírus - COVID-19. Acesso em 16 de maio de 2020;

Neffa, JC. O trabalho humano e sua centralidade. Revista Ciências do Trabalho, n. 4, junho de 2015;

Pereira, EF; Tolfo, SR. Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: uma revisão das suas bases teórico-epistemológicas. Revista Psicologia Argumento, out./dez. 2016.